Ciclo: A Luz, os Olhos e o Sentir

Quartas-feiras 18:00h -19:30h
de 08 de abril a 13 de maio

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

- Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa

Programa

- Saber mais – conhecer melhor

Coordenação

- Jorge Soares, Maria Cecília Leão, Helena Santos e Maria Salomé Soares Pais

On-line — Via Zoom

Ciclo A Luz, os Olhos e o Sentir

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

Programa

- Saber mais – conhecer melhor

- Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa

Coordenação

- Jorge Soares, Maria Cecília Leão, Helena Santos e Maria Salomé Soares Pais

Quartas-feiras 18:00h -19:30h
de 08 de abril a 13 de maio
On-line — Via Zoom

A LUZ, OS OLHOS E O SENTIR:

A luz não chega apenas para ser vista. Primeiro ela atinge o silêncio, depois os olhos, e por fim o sentir. A luz é recebida pelos olhos, órgãos sensoriais extremamente especializados responsáveis pela visão, um dos principais sistemas de perceção do ser humano. São estruturas complexas que captam a luz, convertem-na em sinais elétricos que transmitem ao cérebro onde são interpretados como imagens. Os olhos fazem parte de um sistema integrado de funcionamento neurológico e fisiológico do organismo humano essencial para a interação com o ambiente. Quando a luz atravessa o olhar desperta memórias, aquece ausências, revela o que está escondido. Os olhos ao receber a luz, são portas por onde o mundo entra sem pedir licença. Neles, o mundo ganha contorno, cor, promessa. Mas é no sentir que a luz permanece suave ou intensa, calma ou ardente, transformando o instante em significado. Sentir é deixar que a luz atravesse o corpo inteiro, é permitir que o olhar não seja apenas visão, mas encontro, presença, verdade. Há luz que ilumina o caminho e há luz que ilumina o interior de cada um. Há olhos que falam sem som, que abraçam à distância, que ferem ou curam num simples encontro. Carregam histórias que a boca não conta e verdades que o coração às vezes tenta esconder. Neles moram a luz da alegria, a sombra do medo, o brilho da esperança. São espelhos da alma, mas também caminhos que quem sabe olhar atravessa. Quando os olhos descansam em outro olhar, o tempo abranda. O instante ganha profundidade, e o sentir encontra morada. Ver é também reconhecer. E, no fim, os olhos guardam aquilo que somos quando não sabemos explicar.

Conferências

- 08 de abril — Olhar o mundo: Os olhos e o seu funcionamento; Carlos Marques Neves.

  15 de abril — O olhar e o sentir; Pedro Moura Fernandes.

  22 de abril — Luz e emoções na pintura; Filipe Rocha da Silva.

  29 de abril — Luz e emoções na literatura; José Manuel Mendes.

  06 de maio — A luz, arquitetura e bem-estar; Paulo Jorge dos Mártires Batista.

  13 de maio — Os “novos olhos” e a segurança dos cidadãos; Rufino Silva.